

# Scalco diz que País entrará na recessão

O líder do PSDB na Câmara, deputado Euclides Scalco, considera "uma insensatez" do Governo o veto às duas principais modificações feitas pelo Congresso à medida provisória 154: a reposição trimestral das perdas salariais e a liberação de cruzados novos retidos no Banco Central para a folha salarial das empresas que derem uma estabilidade de 90 dias a seus trabalhadores. Euclides Scalco, em entrevista ao programa "Bom dia Brasil", da Rede Globo, disse que nesse momento grave para o País "mesmo os que ganham não podem ser prepotentes".

O líder do PSDB afirmou que essas medidas são fundamentais, já que ninguém tem mais dúvidas que haverá recessão. "De nada adianta o Governo liberar recursos para a construção civil se a classe média não tiver dinheiro para comprar os imóveis. Vai ficar aí um estoque de imóveis sem compradores", afirma Scalco.

De acordo com o líder do PSDB, o presidente Fernando Collor "não pode ser arrogante de entender que o Congresso seja um órgão de colaboração, não um poder. O que aprovamos agora, nesse pacote, foi tudo muito sensato, muito equilibrado e de interesse da população brasileira". Lembrou ainda que o Legislativo derrubou o veto do ex-presidente José Sarney na fixação do novo salário mínimo, no ano passado, que, como agora, também

foi fruto de um acordo das lideranças. O mesmo pode acontecer agora, mesmo com a vitória circunstancial do Governo na votação da medida provisória 168, tida como "o coração do plano Collor".

Avaliando a derrota das oposições na votação da medida provisória 168, no lugar do projeto de conversão do deputado Osmundo Rebouças (PMDB-CE), o líder do PSDB acredita que a causa principal foi a "arrogância do PMDB", que fincou pé no aumento do limite dos saques da caderneta de poupança e deixou outros pontos do relatório a nível secundário.

## Erro

Na opinião de Euclides Scalco houve também um grave erro de avaliação por parte da liderança do PMDB ao estimar que não haveria defecções dentro de sua bancada - 38 deputados votaram contra o relatório de Osmundo Rebouças. Segundo o deputado, durante a Constituinte, através do Centrão, essa tendência dentro do PMDB - o não acompanhamento da orientação do partido - já havia se mostrado clara. Portanto, era hora do partido negociar com outras forças nessa questão, procurando buscar o consenso em torno de uma proposta única. Por esse raciocínio, o líder do PSDB considera que a vitória do Governo foi apenas circunstancial, "fruto da intransigência do PMDB".